

REQUERIMENTO N. 1.327, DE 1961

Requeiro sejam solicitadas ao Poder Executivo via Secretaria de Viação e Obras Públicas as seguintes informações:

1) Por que razão está despoliciado o bairro de Vila Nova Manchester, subdistrito do Tatuapé, mórtmento as Ruas Zambéz e adjacentes como a seribe, Gaspar de Lemos, Tamaindê, Praça Garcia de Rezende?

2) Sabe o Poder competente que no aludido bairro pululam os assaltantes, maconheiros que não tripudiam em assaltar todos quantos passam pelas vias públicas mencionadas após 21 horas, devido ao fato de que não há luz nos postes, sômente existe no interior das casas?

3) Até quando durará isto?

Sala das Sessões, 9-11-61

(a) Leônicio Ferraz Júnior

REQUERIMENTO N. 1.328, DE 1961

Requeiro sejam solicitadas do Poder Executivo através da Secretaria da Educação as seguintes informações:

1) Qual o motivo por que estão paralisadas as obras de reforma do Grupo Escolar "Monsenhor Passalacqua", na Vila Nova Esperança, subdistrito do Tatuapé, segundo informa "A HORA" de hoje, 9 de novembro?

2) Até quando durará esse estado de coisas?

Sala das Sessões, 9 de novembro de 1961

(a) Leônicio Ferraz Júnior

REQUERIMENTO N. 1.329, DE 1961

Requeremos se consigne na Ata dos trabalhos desta Casa, um voto louvor à senhora Doutora Verônica Rapp de Eston, por haver idealizado e fundado o Centro de Medicina Nuclear da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Sala das Sessões, 9-11-1961

(a) Conceição da Costa Neves

Justificativa

O Brasil, país que se agiganta na opinião do mundo, é uma nação que sai do ufanismo para entrar na fase da sua própria realização como nação. exato que temos inúmeros problemas a resolver e é exato que muitos dos nossos problemas já foram resolvidos em outros países, muitas vezes de expressão bem mais modesta do que o nosso.

Todavia, o Brasil, em certos setores, é um vanguardeiro. Evidentemente, para tanto conta com o ideal e com a capacidade de trabalho de muitos brasileiros que dignificam a nacionalidade.

Está nesse caso a Doutora Verônica Rapp de Eston, que idealizou e fundou o Centro de Medicina Nuclear da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, instituto considerado o único no mundo e apontado pela Agência Internacional de Energia Atômica de Viena como o padrão a ser seguido por outros países.

Esta Casa, que através da legislação procura dar solução aos problemas que afligem nossas populações, não deve permanecer indiferente ante obra dessa extraordinária mulher e precisa aplaudi-la, para mostrar que incentiva os bons brasileiros no trabalho por um Brasil cada vez maior.

É o que objetiva a presente proposição.

REQUERIMENTO N. 1.330, DE 1961

Considerando que a "Folha de S. Paulo" (documento anexo) notificou a morte do menor Antonio Pais, de 15 anos, filho de Orlando Pais, residente à rua Girassol, 454, Vila Madalena, durante uma simples operação de maldas, iniciada por um médico e concluída por um enfermeiro no Hospital "Iatarazzo";

Considerando que, embora a operação fôsse "técnicamente perfeita" segundo o laudo do IML, uma falha médica matou o menino, ao que informa aquele jornal, pois "uma espessa mecha de gaze e algodão, colocada em sua laringe, para absorver o sangue da hemorragia, causou-lhe asfixia mecânica direta";

Requeiro se oficie ao Poder Executivo para que informe, com a possível urgência, a esta Assembléia, o andamento das diligências policiais determinadas para esclarecer o assunto.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 1961

(a) Cid Franco

REQUERIMENTO N. 1.331, DE 1961

Sr. Presidente:

Requeiro nos termos regimentais, fique anotado na ata dos nossos trabalhos um voto de júbilo com a Mocidade Batista Brasileira pela divulgação de sua esplêndida revista, saída ao lume em julho de 1961. Sendo de orientação evangélica, de uma das mais dinâmicas denominações que engrandecem e enobrecem a nossa Pátria, contudo não foge às realidades contemporâneas, apresentando-se, tanto na parte material, gráfica, como na parte editorial, em excelente qualidade.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 1961.

(a) Eduardo Barnabé

Justificativa

Tomamos o editorial do 1.º número da "JB", para a nossa Justificativa:

"ao vir a lume esta revista não faltarão aqueles que, desejando justificá-la, tentarão alinhá-la em meio a "mais um simples movimento da mocidade, que nunca se satisfaz com o que lhe é dado". Isto, da mocidade nunca se satisfaz com o que lhe é oferecido, não negamos. Os jovens, com o entusiasmo e força dos seus ideais, miram alto e distante. E aí de nós se tal não acontecesse! Contudo, se faz mister que esclareçamos que já foram os dias em que a nossa juventude buscava em meras formas ou movimentos satisfação para os seus anseios, lutas e ideais. A mocidade brasileira batista, e por que não dizer evangélica, hoje de maioridade, já superou aquela fase romântica em que procurava se expressar por simples e balofos atos. Este dia que vivemos, de meio do século dos vãos siderais, marca uma etapa de realizações substanciais e concretas, que fogem à superficialidade das situações em conquistas de um encontro urgente com a realidade cristã e humana. Enganam-se, pois, aqueles que pensam ser esta uma publicação de expressões dilettantes de uma juventude imatura, de arroubo supérfluo ou de repetições sistemáticas de problemas que, rerindo os olhos pela exorbitância de sua revelação, não recebem os necessários reparos por uma abstenção pseudo-espiritual, que, em última análise, significa falta de coragem. O que nós, moços marca 1961 desejamos, e com firmeza, é enfrentar com seriedade e interesse a dureza da problemática espiritual e humana que nos aflige, e foi o roteiro das preocupações do nosso Mestre e Salvador. O que queremos é fugir à gloriola mundana das afirmações pueris, passando a beleza das superfícies à dura realidade dos complexos problemas que atormentam o mundo moderno, marchando da substância para a forma, em vez desta para aquela, o que, convenhamos, é mais fácil, mas não resolve. E' por esta e muitas outras razões que Juventude Batista chega à arena.

"JB" tem como Diretor o sr. Tiago Lima e Redação do sr. Paulo Cristiano Mainhard.

REQUERIMENTO N. 1332 DE 1961

Sr. Presidente:

Tendo em vista a arbitrária decisão do Sr. Secretário da Segurança Pública, de negar permissão, dentro de plena vigência das garantias constitucionais, para a realização de um comício, requeiro, com fundamento no artigo 21, letra "n" da Constituição do Estado, sejam solicitadas informações a essa autoridade sobre os seguintes itens:

I — Qual a razão, apolada em lei, que levou a Secretaria da Segurança Pública a negar permissão para o comício programado para o dia 8 de novembro corrente, requerida por Bernardo Boris Vangaffio, em comemoração da revolução Trotskista?

II — Que razão legal poderá ter levado S. Ecia. a revogar, por seu puro arbítrio, a norma incisiva e inofensível do artigo 141 § 1.º da Constituição Federal, que assegura a qualquer pessoa o direito, fundamental em uma democracia, da reunião sem armas, sem constrangimento de qualquer natureza, desde que aquele inciso constitucional apenas permita à Polícia designar o local para a reunião, "contanto que assim procedendo, não a fruste ou impossibilite".

Sala das Sessões, em 9-11-1961

(a) Farabullini Júnior

REQUERIMENTO N. 1.333 DE 1961

Requeiro, obedecidos os preceitos regimentais, que se inscreva na Ata dos nossos trabalhos, um voto de congratulações com Americana, um dos mais famosos centros fabris da América do Sul, pelo transcurso de seu 37.º aniversário de emancipação política.

Sala das Sessões, em 9 de novembro de 1961.

(a) Jairo Azevedo

Justificativa

Americana teve origem na Fazenda Machadinho, resto da antiga sesmaria concedida a Domingos da Costa Machado, em fins do século XVIII e depois adquirida por seus últimos proprietários Antonio Bueno Rangel e Basílio Rangel, de Ignácio Correia Pacheco, no ano de 1873. Foi nessa época loteada e vendida, sendo os seus compradores os colonos italianos, americanos e brasileiros que moravam nas vizinhanças. O local apresentava, então, aspecto de comunidade rural americana, com habitantes espalhados por propriedades agrícolas

lavrando a terra. Os americanos que deram nome ao município, trouxeram seus hábitos, costumes e técnicas agrícolas do sul dos Estados Unidos da América. Ao Imperador D. Pedro II, ao Coronel William H. Norris e a seu filho Robert Norris (ambos norte-americanos do Alabama, veteranos da guerra de Secessão), deve-se o estabelecimento da colônia americana em terras pertencentes aos municípios de Campinas e Piracicaba que, posteriormente, viriam a ser Americana e Santa Bárbara D'Oeste. Nasceu a povoação, pois algumas edificações foram levantadas e surgiu a Cia. Paulista de Vias Férreas e Fluviais a estender seus trilhos através do município, cuja estação foi inaugurada em 27 de agosto de 1875 por D. Pedro II e Dona Teresa Cristina, a estação de Santa Bárbara, nome que era alternado com o de Vila Americana, em razão de seus habitantes; denominação esta que foi adotada oficialmente a partir deste século. Em 1900 criou-se a paróquia de Santo Antônio de Vila Americana e, em 30 de julho de 1904, a Lei n. 916 criou o distrito de Vila Americana. Foi elevado a município pela Lei n. 1983, com o nome de Vila Americana. Pelo Decreto n. 9075, de 30 de novembro de 1938, passou a chamar-se Americana e foi-lhe incorporado o distrito de paz de Nova Odessa. A Lei n. 2456, de 30 de dezembro de 1953 criou a Comarca de Americana.

Nesses 37 anos da mais fecunda existência e das mais persistentes lutas de um povo devotado ao trabalho, ordeiro e organizado, Americana transformou-se de uma inexpressiva localidade para um dos mais importantes centros têxteis da América do Sul, constituindo-se, hoje, em um dos celeiros da economia industrial de nossa Pátria.

A Prefeitura Municipal daquela cidade, através de sua Comissão de Cultura, a Casa de Cultura de Americana, a Comissão Municipal de Esportes e com a cooperação do Lions Clube, do Rotary Clube e Grêmio Estudantil, organizaram-se num vasto programa comemorativo, para festejar jubilosamente a Semana de Americana. Igualmente a municipalidade americanense, com o apoio da Associação Comercial e Industrial e com a cooperação das Delegacias da CIESP e FIESP daquela cidade, promoverão a instalação da 1.ª Feira Industrial de Americana — FIDAM, quando então se exibirá a pujança de seus empreendimentos, como pioneira da indústria têxtil nacional, que bem demonstra o trabalho e a fé inquebrantável de seu povo, que avança com o Brasil no desenvolvimento de seu poder econômico.

A "Princesa Tecelã" já conhecida e diplomada como município de maior progresso do Brasil possuía, no ano de 1950, uma população de 21.415 habitantes, atingindo, nesta década, a casa de mais de 40.000 habitantes, prova inofismável de sua grandeza e de seu progresso. Conta Americana com mais de 300 estabelecimentos industriais, com uma produção anual de Cr\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de cruzeiros), havendo um total de mais de 8.000 teares e dando lugar a 10.000 operários. Enriquecendo o seu grande parque industrial, a Toyobá

Brasil, S/A, a maior indústria de fiação e tecelagem do Japão, inaugurará, recentemente, as suas moderníssimas instalações, que estão sendo concluídas naquele município. Igualmente a Têxtil Nichibo Ltda. inaugurou, dia 8 do corrente, uma importante indústria de fiação naquela cidade, dotada dos mais modernos maquinários do mundo.

Conta, ainda, aquele importante parque fabril com 300 estabelecimentos comerciais; 5 estabelecimentos bancários; Caixa Econômica Federal; Caixa Econômica Estadual; moderna usina termo-elétrica, com 30.000 KW e hidroelétricas com 43.000 KW.

É dotada a cidade de um hospital; Posto de Euericultura; Centro de Saúde; SAMDU; modelares estabelecimentos de ensino primário, ginásio, comercial e industrial. Tem a cidade os mais modernos meios de transportes, com 12 trens diários da Cia. Paulista de Estradas de Ferro; 43 ônibus de luxo, particularmente da Auto Viação Americanense — AVA, sediada naquela cidade, constituindo-se em uma das mais perfeitas organizações rodoviárias do Brasil. Possui outrossim, 6.500 prédios e 350.000 mts. de avenidas e ruas pavimentadas, com um moderno serviço de águas com capacidade de 15.000.000 de litros diários.

Conta a cidade com modernas e luxuosas casas de diversões, com um vibrante órgão de imprensa, "O Liberal" e uma moderna estação radiofônica, Rádio Clube de Americana.

Esta série de organizações bem identificam o alto espírito de operosidade de um povo, o qual eu tenho a honra de representar nesta Casa; com o qual estou ligado pelos vínculos mais fortes do coração, o que me leva a submeter à alta apreciação dos nobres senhores deputados o presente requerimento, o qual, tenho a certeza, será aprovado por unanimidade, numa homenagem e num incentivo ao maior centro têxtil do Brasil, Americana.

REQUERIMENTO N. 1.334, DE 1961

Requeremos, nos termos regimentais, a inserção na ata de nossos trabalhos, de um voto de profundo pesar pelo falecimento de Frei Tarcísio Meloni, O.C., dando-se conhecimento do ato à Ordem Carmelitana em São Paulo.

Sala das Sessões, 8 de novembro de 1961

(a) Archimedes Lammoglia

Justificativa

O desastre aviatório que ocorreu há pouco, em Recife, veio colher a vida de uma ilustre figura carmelitana que desde 1952 fizera do Brasil a sua pátria de adoção, destacando-se como educador de largos recursos.

A formação de um homem de nível superior é obra que demanda longos anos e trabalhos. Eis porque o desaparecimento de Frei Tarcísio representa uma grande perda para a sociedade que ele tanto soube elevar, pela força da sua cultura e do seu valor moral.

REQUERIMENTO N. 1.335, DE 1961

Requeiro, nos termos regimentais, seja inserto na Ata dos nossos trabalhos um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido em Ribeirão Preto, do estimado, Sr. José Martins de Souza, que contava um largo círculo de amizades naquela cidade.

Requeiro, outrossim, seja dada ciência à família enlutada, da decisão desta Casa.

Sala das Sessões, em 9 de novembro de 1961

(a) Costabile Romano

Justificativa

O falecimento do Sr. José Martini de Souza causou profunda dor entre seus parentes e inúmeros amigos.

O extinto, que contava 67 anos de idade, deixa viúva a Sra. Joselina Barbosa de Jesus, de cujo consórcio deixa os seguintes filhos: Moacyr, casado com a Sra. Glória de Souza; Orípes, casado com a Sra. Julietta de Souza, Luiz, casado com a Sra. Maria Aparecida de Souza; Elvira, casada com o Sr. Antônio Duarte; Olivia, casada com o Sr. Antonio José de Almeida; Júlia, casada com o Sr. Alcides Ferrante; Sebastiana, casada com o Sr. Oscar; Odete, casada com o Sr. Otávio de Castro; Orozimbo e Agostinho.

REQUERIMENTO N. 1.336, DE 1961

Requeiro, na forma regimental, a inserção na Ata dos nossos trabalhos de um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido em Ribeirão Preto, do antigo e estimado morador daquela cidade, Sr. Manoel de Castro.

Requeiro, ainda, seja dada ciência à família enlutada, da decisão desta Casa.

Sala das Sessões, em 9 de novembro de 1961

(a) Costabile Romano

O passamento do Sr. Manoel de Castro causou profunda dor entre todos os que com ele privavam.

O extinto, que faleceu aos 56 anos de idade, deixa viúva a Sra. Ana Capucho e os seguintes filhos: Antonio, casado com a Sra. Lazara de Oliveira; João, casado com a Sra. Maria de Vernil; Pedro, casado com a Sra. Isaura de Gobi; José, casado com a Sra. Imaculada de Courim; Sebastião, casado com a Sra. Ana Mortoloti; Tereza, casada com o Sr. João Vernil; Raul, casado com a Sra. Cláudia dos Santos; Nelson, Aparecida e Waldemar, solteiros. Deixa, também 21 netos.

REQUERIMENTO

Requeiro, nos termos do art. 59 do Regimento Interno, a designação de relator especial para o Projeto de lei n. 1.621, de 1957, de minha autoria, que se encontra na Comissão de Educação e Cultura para dar parecer sobre emenda de 31 assinaturas.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 1961

(a) Conceição da Costa Neves

REQUERIMENTO

Requeiro nos termos do artigo 59 do Regimento Interno seja designado relator especial, para apreciar o Projeto de lei n. 1.402, de 1960, que se encontra há mais de trinta dias na Comissão de Finanças.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 1961

(a) Jamil Dualibi

REQUERIMENTO

Requeiro nos termos regimentais, a juntada ao Projeto de Lei n. 1.123-61, dos documentos em anexo.

Sala das Sessões, em 8 de novembro de 1961

(a) Gustavo Martini